

6 AGO 1985

Educacaz

Escolas saem em 60 dias

A Fábrica de Escolas de Brasília estará implantada e em funcionamento dentro de 60 dias. O governador José Aparecido e o autor do projeto - o arquiteto João Filgueiras, o Lelé - explicaram ontem como funcionará a fábrica, que será construída no Setor de Indústrias da Ceilândia e exigirá um investimento irrisório se comparado ao preço dos projetos usuais para o setor: Cr\$ 600 milhões. O baixo custo e a possibilidade de utilização de mão-de-obra sem especialização poderá produzir, até outubro, duas escolas por semana.

A fábrica funcionará até o início da estação de chuvas sem cobertura. O sistema é todo baseado na utilização de uma técnica para a construção de pré-moldados que não utiliza a brita na armadura das peças. Mais resistente que o concreto comum, a argamassa armada é uma combinação de cimento, areia e malha de ferro, que pode ser fina a ponto de estruturar paredes de até um e meio centímetro. As peças produzidas através deste sistema chegam a pesar entre 5 e 10 vezes menos que as produzidas pelo sistema normal e pode ser montada por pequeno número de

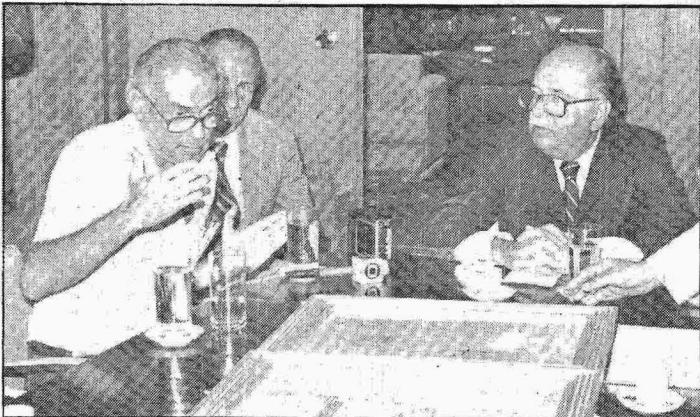
pessoas.

Para José Aparecido, o projeto de João Filgueiras é, além de muito bonito, simples, e poderá atenuar o problema do desemprego. Não foi outro o motivo que levou à definição do local onde será construída a fábrica: Ceilândia vive o mais grave problema de desemprego do DF. No Rio, onde o projeto foi implantado depois de ter sido desconhecido pelos governos anteriores do DF, já há 160 escolas, todas na periferia. O cus-

to da construção da unidade também é irrisório: poderá chegar a Cr\$ 350 mil por metro quadrado.

João Filgueiras trabalhou seu projeto aqui em Brasília e a primeira experiência foi executada em Salvador. Em seguida o governo de Goiás chegou a construir uma ponte, uma escola e um mercado em Abadiânia. Foi quando Darcy Ribeiro tomou conhecimento da fábrica e a "importou" para o Rio. O arquiteto acha que o desinteresse

RODOLFO STUCKERT



Filgueiras (Lelé), à esquerda, explica seu projeto

das autoridades foi o empecilho para que Brasília ficasse impedida de colocar o projeto em prática.

As escolas produzidas serão implantadas nas cidades satélites, onde é mais grave o problema de vagas, principalmente para as primeiras séries do primeiro grau. E se não faltam alunos para ocuparem as escolas, sobram professores para fazê-las funcionar.

SITUAÇÃO DO ENSINO

Segundo o Secretário da Educação, Pompeu de Souza, há 800 professores concursados à espera de chamada e cerca de 300 que estão requisitados por outros órgãos do governo - e o que é pior - com ônus para a Fundação Educacional.

Pompeu de Souza acha que a questão é de simples organização. O hábito das administrações passadas de fazerem "contratos especiais", eufemismo que esconde o apadrinhamento nas contratações de professores, está definitivamente enterrado. A partir de agora, os concursos serão respeitados e os concursados chamados no rigoroso respeito à lista de classificação.